

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO REMOTO NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE MEDICINA LABORATORIAL NO CURSO DE MEDICINA DO
UNIVAG - CENTRO UNIVERSITÁRIO**

Fernanda Mesquita Pucca^I
Cristiane Coimbra de Paula^I
Walkiria Shimoya-Bittencourt^I
Beluce A. de Camargo Monteiro^I
Karyme L. Jabra, Josiane V. Barros Cunha^I
Rosa Elias^I

Introdução

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu o surto de uma nova doença respiratória aguda grave de elevada transmissibilidade, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, descoberta em novembro de 2019 em amostras de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, na China, como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em março do mesmo ano a caracterizou como uma pandemia (1–3) .

Para evitar a rápida progressão da doença, vários países adotaram medidas sanitárias como a higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes, além de medidas que garantam o distanciamento social como o isolamento de indivíduos que apresentam sinais e sintomas e o fechamento de estabelecimentos comerciais e atividades que pudessem gerar aglomerações de pessoas (2,4).

Portanto, como forma de contenção do contágio por meio da medida de distanciamento social, o Ministério da Educação determinou a partir da portaria n 343, de 17 de março de 2020, a substituição das aulas presenciais de escolas e universidades por aulas em meios digitais (5). Para tanto, os processos de aprendizagem passaram a utilizar as tecnologias digitais de forma assíncrona por meio do Ensino a Distância (EaD) e, ou de forma síncrona, estabelecido por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE) sendo esta última a mais adotada pelas universidades do país durante a pandemia (6,7).

A situação enfrentada pela pandemia acelerou as mudanças na área da educação e, portanto, novas ferramentas digitais foram implantadas para os alunos e professores interagirem respeitando o distanciamento social. Porém, a transição do ensino presencial para o ensino remoto mediado por tecnologias veio acompanhada de desafios como a possibilidade de equívocos, dúvidas, desmotivação, além de facilitar distrações por parte dos discentes e assim prejudicar o processo de ensino e aprendizagem (8). O êxito da prática de ensinar remotamente depende da capacidade, familiaridade e habilidade dos docentes em trabalhar com recursos disponibilizados pelas ferramentas digitais de forma a facilitar o aprendizado. Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre as estratégias de prática de ensino adotadas pela Disciplina de Habilidades em Medicina Laboratorial, que facilitaram o processo de aprendizagem durante a vigência das aulas remotas no curso de medicina do UNIVAG durante a pandemia pelo SARS-Cov-2.

Descrição

Trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo com caráter descritivo sobre a vivência das docentes da disciplina de Habilidades em Medicina Laboratorial (Habilidades técnicas) do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), a partir da data da publicação da RESOLUÇÃO Nº 029/2020 em 16 de março de 2020.

As atividades acadêmicas prosseguiram por meio do Programa de Educação Domiciliar Emergencial, composto por aulas que ocorrem ao vivo, e, portanto, não sendo caracterizadas como Ensino a Distância (EAD). O UNIVAG – Centro Universitário adotou o *Google meet* como meio oficial para a realização das aulas remotas. Foram feitas capacitações para que os docentes pudessem utilizar os recursos que a ferramenta oferece e dessa forma promover aulas que mantivessem o máximo de diálogo e a interação entre o professor-aluno, aluno-aluno e conteúdo-aluno. Para isso, as ferramentas tecnológicas disponíveis pelo programa e usadas pelos professores da disciplina que possibilitaram a máxima interação foram: quadro branco, que permitiu que os alunos colocassem etiquetas, formassem mapas conceituais e elaborassem tempestade de ideias além de desenvolver e reproduzir fluxogramas apresentados pelo Ministério da Saúde (MS) de acordo com cada patologia estudada (JAMBOARD); a possibilidade de riscar, circular e escrever

observações na tela da aula projetada aos alunos (*WEB Paint*) e a criação de salas simultâneas para que houvesse formação de subgrupos no qual os alunos pudessem interagir entre eles. Além desses recursos usados durante a exposição dos conteúdos teóricos, mesmo que de forma breve e esclarecedora, os objetivos da disciplina foram trabalhados pela análise de casos clínicos. Os dias e horários das aulas foram mantidos, conforme a apresentação do plano de ensino no início do semestre letivo.

O *google meet* representou o ambiente de sala de aula e as ferramentas tecnológicas possibilitaram uma maior interação entre os professores e alunos em tempo real. As estratégias usadas durante as exposições dos conteúdos foram a utilização desses recursos tecnológicos associados sempre ao diálogo de forma que pudesse diminuir a distância física existente naquele momento. Todas as aulas foram gravadas e disponibilizadas no portal de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição, para a revisão de conteúdo, assim como sanar dúvidas ou pendências das aulas ministradas.

Por meio da apresentação de casos clínicos os alunos eram capazes de conhecer o desempenho dos testes diagnósticos e sua utilidade clínica no quadro da patologia clínica, identificar as técnicas mais sensíveis que possibilitasse estabelecer os perfis sorológicos de cada fase da doença e seguimento terapêutico dos pacientes, compreender as fontes de variabilidade nos resultados (avidez de anticorpos, reações cruzadas, efeito pró e pós zona, falsos positivos e falsos negativos) que pudessem gerar diagnósticos incorretos além da compreensão dos algoritmos de solicitação de exames. As aulas práticas de familiarização com as técnicas de imunodiagnósticos no laboratório foram substituídas por vídeos e materiais disponibilizados no AVA.

É importante ressaltar ainda que durante a condução das aulas na Disciplina de Habilidades em Medicina laboratorial, os alunos e professores foram estimulados a abrirem as câmeras para uma melhor conexão entre as partes. Por fim, para o acompanhamento da aprendizagem eram feitas semanalmente avaliações formativas. Essas avaliações têm como objetivo identificar a efetividade da aprendizagem e, portanto, a confirmação da eficácia do ensino ou redirecionamento das condutas pedagógicas. Como atividade formativa, após cada tópico trabalhado eram disponibilizados material de apoio e atividades (*Google forms*) no AVA UNIVAG para que o aluno pudesse resolver no decorrer da semana. Em

determinados momentos no cronograma, os alunos apresentaram casos clínicos visualizados em suas rotinas sobre os temas propostos pelo docente. O instrumento de avaliação era feito pela plataforma AVA no qual os alunos mantinham as câmeras ligadas durante todo o tempo de prova.

Conclusão

A introdução do ERE no curso de Medicina do UNIVAG – Centro Universitário trouxe muitos desafios pois promoveu uma ruptura brusca com o modelo de ensino baseado exclusivamente em atividades presenciais. Emergiu-se assim uma nova forma de ensinar e aprender por meio da modalidade de ensino digital capaz de promover a interação entre educadores e estudantes. A necessidade dos educadores de acompanhar as inovações tecnológicas e atualizar suas estratégias de ensino com metodologias ativas na era da educação remota é de extrema importância nos dias atuais. Portanto, o investimento na formação continuada dos professores constituiu-se uma prática muito importante da instituição para a efetivação e uso das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores desta disciplina. Dessa forma, a adoção de uma abordagem nas aulas de forma criativa e pautada no diálogo além do desenvolvimento de sessões didáticas envolventes por meio das estratégias promovidas pelos recursos tecnológicos pode contribuir por dinamizar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem pelo menos no que concerne a área básica do ensino médico. Por fim, o compartilhamento de experiências exitosas apresentadas neste trabalho pode fornecer sugestões práticas para o planejamento de aulas remotas e adaptações de estratégias que podem se estender até mesmo para as futuras aulas presenciais.

Palavras-Chave: Ensino. Medicina. Pandemia.

Referências

1. Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. [cited 2022 Jul 14]. Available from: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>
2. Coronavirus disease (COVID-19) – World Health Organization [Internet]. [cited 2022 Jul 19]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

**ANAIS DO 4º WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DO CURSO DE MEDICINA
(ISSN 2595-8100)**

3. Alves B/ O/ OM. Covid 19 | Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. Available from: <https://bvsmms.saude.gov.br/covid-19-2/>
4. Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [Internet]. Available from: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/105>
5. Soares R de A, Silva GA. Regulamentos da EaD no Brasil e o Impacto da Portaria Nº 343/2020 no Ensino Superior. EaD em Foco [Internet]. 2020 Aug 5 ;10(3). Available from: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1043>
6. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning [Internet]. Available from: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>
7. Antunes BB de P, Peres IT, Baião FA, Ranzani OT, Bastos LDSL, Silva A de AB da, et al. Progression of confirmed COVID-19 cases after the implementation of control measures. Rev Bras Ter Intensiva. 2020 Jun;32(2):213–23.
8. Gomes VTS, Rodrigues RO, Gomes RNS, Gomes MS, Viana LVM, Silva FS e. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. Rev bras educ med [Internet]. 2020 Aug 21;44. Available from: <http://www.scielo.br/rbem/a/xZjx57LqBz9N6wcLPrTS9fs/>.
9. BRASIL. MEC. Portaria n. 329, de 11 de março de 2020. Institui o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação – COE/MEC. Diário Oficial da União: ed. 49, seção 1, Brasília, DF, 12 mar. 2020a.